

PESQUISA EM ESTÁGIO: A PRÁTICA DE ENSINO COMO UM ESPAÇO DE ARTICULAÇÃO DE SABERES

Antonio Francisco de ANDRADE JÚNIOR
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Email: antonioandrade.ufrj@gmail.com

RESUMO: Esta comunicação pretende descrever e discutir propostas de pesquisa em estágio desenvolvidas por licenciandos da disciplina Prática de Ensino de Português-Espanhol da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ao longo do primeiro semestre de 2011. Seu objetivo é analisar não só os aspectos implicados na escolha inicial dos discentes por temas e linhas de investigação relacionadas às subáreas formação de professores de línguas e literaturas maternas e formação de professores de línguas e literaturas estrangeiras, como também os diferentes caminhos de elaboração das pesquisas; os distintos graus de receptividade que elas tiveram dentro dos campos de estágio; os pontos positivos e negativos surgidos ao longo das diversas etapas de constituição e análise dos *corpora* e de definição e aprofundamento dos referenciais teóricos; e os limites e contribuições deste tipo de atividade para os propósitos principais da Prática de Ensino, quais sejam, o incentivo à formação da identidade profissional docente e a promoção de um diálogo mais efetivo e consciente entre teoria e prática.

PALAVRAS-CHAVE: prática de ensino; pesquisa em estágio; discurso acadêmico; formação de professores; licenciatura em Letras.

1. Estágio e pesquisa

O curso de Letras Português-Espanhol da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tem se dividido, classicamente, em duas modalidades – bacharelado e licenciatura –, separadas física e administrativamente na medida em que, até a implantação em 2010 do novo currículo, a formação acadêmico-científica nas áreas de línguas e literaturas ficava sob a responsabilidade “exclusiva” da Faculdade de Letras, localizada no campus do Fundão, e a formação de professores com suas disciplinas de fundamentação pedagógica, didática e prática de ensino, sob a responsabilidade, igualmente “exclusiva”, da Faculdade de Educação, localizada no campus da Praia Vermelha.

Este trabalho não tratará dos novos caminhos a serem adotados a partir da reforma dos cursos de licenciatura da universidade, que pressupõem uma maior integração pedagógica e administrativa entre as unidades de origem dos estudantes e a Faculdade de Educação, e sim dos resultados dessa tradição separatista ainda sentidos na turma de Prática de Ensino de Português-Espanhol do ano letivo de 2011, bem como dos esforços, nem sempre bem-sucedidos, empreendidos pelo setor de Didática Especial e Prática de Ensino desta habilitação, desde o primeiro semestre de 2010, no sentido de desfazer tal dicotomia.

Alguns dados relativos a essa disciplina precisam ser expostos previamente para que o leitor possa ter um panorama geral do trabalho que se vem realizando. Até o presente momento, a Prática de Ensino de Português-Espanhol vem sendo separada em dois semestres letivos, com carga horária de 4 tempos semanais de aulas e orientações na Faculdade de Educação da UFRJ e 300 horas de estágio supervisionado, cumpridas em escolas públicas do

Rio de Janeiro e de alguns municípios vizinhos, divididas de maneira equânime entre as disciplinas Língua Portuguesa e Língua Espanhola, presentes na grade curricular do segundo segmento do ensino fundamental e do ensino médio. Trata-se, assim, de uma matéria de abrangência teórica e prática, cujo papel principal é não apenas inserir os licenciandos em campos de estágio curricular obrigatório, como também promover a reflexão crítica sobre a prática docente a partir da articulação entre saberes relativos aos domínios dos estudos de linguagem – linguística e línguas materna e estrangeira –, de literatura – teoria literária, literaturas de língua portuguesa e espanhola e literatura comparada – e de educação – formação de professores, processos de ensino/aprendizagem, metodologias de ensino, contexto sócio-histórico e diretrizes políticas do ensino de línguas e literaturas no Brasil.

Tendo em vista a justaposição entre estágio e didática especial de língua materna e estrangeira, por um lado, e a fragmentação da disciplina em semestres I e II, por outro, optou-se em 2011 por um processo de avaliação que considerasse, simultaneamente, em cada período, o desenvolvimento das discussões teóricas em torno da docência e a inserção reflexiva e participativa dos licenciandos nas escolas em que eles realizam os estágios. Por motivos de organização curricular seguido por todos os setores de didática e prática de ensino de português/línguas estrangeiras da Faculdade de Educação da UFRJ, as aulas teóricas enfatizaram, no primeiro semestre, os conteúdos relativos à formação do professor de Espanhol/LE e, no segundo, os que concernem à formação do professor de Português. No entanto, é importante frisar que os estágios supervisionados e as orientações da prática de ensino de ambas as línguas se desenvolvem ao longo de todo o ano. Por isso, juntamente aos trabalhos e exames vinculados aos textos discutidos em sala, a reflexão a respeito do estágio deu-se em cada momento de uma forma: em 2011-1, através da elaboração de uma pesquisa em estágio – processo investigativo individual levado a cabo pelos licenciandos, com a orientação do professor da Prática de Ensino e, em alguns casos, com a co-orientação dos professores regentes das escolas onde ocorre o estágio, e cujos resultados foram apresentados na forma de artigo monográfico ao final do período –; e em 2011-2, por meio da preparação das provas de regência de Português e Espanhol aplicadas pelos licenciandos em turmas acompanhadas por eles ao longo do ano letivo escolar.

Como se pôde perceber, a proposta de pesquisa em estágio – foco de interesse deste artigo –, trabalho que já é realizado pelo segundo ano consecutivo, partiu do intuito de incorporar ao currículo desses licenciandos uma dimensão teórico-reflexiva fundamental para seu deslocamento dos papéis tradicionais de observadores passivos da prática docente ou de críticos radicais da instituição escolar e das atitudes profissionais habitualmente adotadas pelos professores. Evidentemente, tal proposta não constitui uma novidade no campo de investigação sobre a formação de professores no Brasil e no exterior. Pimenta e Lima (2008:46-47) apresentam sucintamente o histórico do desenvolvimento dessa estratégia de formação, dizendo que

O movimento de valorização da pesquisa no estágio no Brasil tem suas origens no início dos anos 1990, a partir do questionamento que então se fazia, no campo da didática e da formação de professores, sobre a indissociabilidade entre teoria e prática. Assim, a formulação do *estágio como atividade teórica instrumentalizadora da práxis (...)*, tendo por base a concepção do professor (ou futuro professor) como intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado, abriu espaço para um início de compreensão do estágio como uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas.

Essa visão mais abrangente e contextualizada do estágio indica, para além da instrumentalização técnica da função docente, um profissional pensante, que vive num determinado espaço e num certo tempo histórico, capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão (...).

Este trabalho de pesquisa em estágio baseia-se, portanto, nas concepções do professor como pesquisador da sua própria prática (PIMENTA et al. 2006) e da pesquisa em Ciências Humanas como forma de construção de redes dialógicas (AMORIM 2004) entre sujeito e alteridade, universidade e escola, licenciando em formação inicial e professores em formação continuada. Tal proposta consiste na elaboração de um projeto de pesquisa, a partir de dados empíricos coletados em situação de estágio e com vistas à redação final de um artigo, centrado em uma das cinco linhas de investigação, traçadas pelo docente responsável pela disciplina, como eixos possíveis para o seu desenvolvimento, a saber: (1) ensino-aprendizagem de língua materna; (2) ensino-aprendizagem de língua estrangeira; (3) literatura/cultura e ensino-aprendizagem de língua materna; (4) literatura/cultura e ensino-aprendizagem de língua estrangeira; (5) relações entre ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira. Tais eixos, como se vê, buscam estabelecer uma ponte entre as áreas de interesse dos licenciandos (estudos linguísticos e literários), classicamente concebidas pela organização curricular dos cursos de Letras no Brasil, e as problemáticas específicas da prática docente. Tal relação configura-se fundamental para o bom desenvolvimento da formação de professores de línguas e literaturas.

A apresentação de alguns números é importante para o prosseguimento desta análise. A disciplina Prática de Ensino de Português-Espanhol I (2011-1), após processo de pré-inscrição dos alunos em vias de conclusão ou que já tivessem concluído o bacharelado no final de 2010, teve inscrição efetiva de 21 estudantes, 1 trancamento e 3 desistências, sob a alegação de impossibilidade de cumprimento da carga horária de 300 horas de estágio supervisionado. Dos 17 alunos que realmente frequentaram o curso, 2 apenas não apresentaram a versão final do trabalho de pesquisa em estágio. Dentre os 15 trabalhos desenvolvidos em várias versões ao longo do período – advirta-se que o processo integral de escrita e reescrita do texto até sua versão final valia 50% da média do primeiro semestre –, 7 situavam-se na linha de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, 5 na de ensino-aprendizagem de língua materna, 2 na de relações entre ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira, 1 na de literatura/cultura e ensino-aprendizagem de língua estrangeira e nenhum na de literatura/cultura e ensino-aprendizagem de língua materna.

Embora, decerto, esse reduzido universo de sujeitos investigados não sirva como base para nenhum tipo de generalização sobre os horizontes formativos em nível regional, nem mesmo institucional, não se pode abrir mão de uma mínima interpretação qualitativa dessas escolhas e dos rumos de desenvolvimento dessas pesquisas – questões que serão analisadas a seguir.

2. O que significa fazer uma escolha?

Antes de iniciar a análise, leiam-se abaixo as versões finais dos títulos dados aos trabalhos para que seja possível ter uma aproximação mais concreta em relação à produção discente:

Linha – ensino-aprendizagem de língua estrangeira:

- Trabalho 1: “O ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil”

- Trabalho 2: “O ensino de língua estrangeira além da gramática: aprendizagem e uso de técnicas de estudo”
- Trabalho 3: “O ‘potunhol’: erro ou início do processo de aquisição do Espanhol/LE”
- Trabalho 4: “O uso do pós-método em E/LE no ensino médio”
- Trabalho 5: “La adquisición lexical y la comprensión lectora en lengua española en el sistema estadual de enseñanza media”
- Trabalho 6: “La oralidad en las clases de Español/LE”
- Trabalho 7: “Cómo las tecnologías de la información y de la comunicación (TIC) influyen las clases de E/LE”

Linha – ensino-aprendizagem de língua materna:

- Trabalho 8: “A abordagem da subjetividade nas questões de linguagens, códigos e suas tecnologias do Enem”
- Trabalho 9: “A problemática da evasão escolar no Ensino Médio”
- Trabalho 10: “A posição discursiva do estagiário no CAp-UFRJ”
- Trabalho 11: “As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem”
- Trabalho 12: “Variação linguística no Ensino Fundamental”

Linha – relações entre ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira:

- Trabalho 13: “Relação entre Língua Materna e Língua Estrangeira: uma análise da interlíngua gerada pelo contato do Português-Espanhol em turmas de Ensino Médio”
- Trabalho 14: “Relações entre ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira: Como a L1 participa no ensino-aprendizagem da L2 – uma análise diagnóstica em sala de aula de LE”

Linha – literatura/cultura e ensino-aprendizagem de língua estrangeira:

- Trabalho 15: “Lengua, cultura y literatura a partir de cuentos”

Desde os títulos dos trabalhos, pode-se perceber a complexidade da análise desses dados. Investigando com maior atenção os artigos cujos títulos apresentavam questões não específicas ou não vinculadas adequadamente à linha de pesquisa indicada, verificou-se que os trabalhos (9), (10) e (11) realmente constituíam interessantes investigações de problemáticas escolares, de uma maneira geral, ou relacionada à inserção dos licenciandos no contexto do colégio de aplicação¹, direcionado ao desenvolvimento da formação profissional dos futuros docentes. Nada nessas pesquisas aponta aspectos específicos do ensino/aprendizagem de língua portuguesa – linha em que se encaixaram –, o que evidencia que o campo de pesquisas em língua materna representou para alguns estudantes uma espécie de espaço neutro para a investigação de questões pedagógicas gerais observadas em situação de estágio. E isso, de certo modo, foi sendo permitido e ratificado pelo processo de orientação ao longo do período.

Essa constatação soma-se ao fato de o trabalho (8), que faz uma análise da prevalência de marcas enunciativas de objetividade em enunciados de questões do ENEM 2009, ter sido

¹ É preciso ressaltar que o CAp-UFRJ não é o único campo de estágio dos estudantes da Prática de Ensino de Português-Espanhol, pelo fato inclusive de, até o presente momento, a instituição não ter o Espanhol como disciplina constitutiva de sua grade curricular.

apresentado fora do modelo de gênero discursivo proposto em aula para a condução da metodologia de investigação, bem como para a produção dos textos de apresentação da pesquisa. Tal inadequação ao gênero proposto é notada aí, sobretudo, pela ausência de relação com o campo de estágio no projeto investigativo levado a cabo pela licencianda. Além disso, os trabalhos (13) e (14), pertencentes à linha de pesquisa sobre as relações entre ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira, foram realizados a partir de dados coletados e de observações realizadas pelas estagiárias em turmas de ensino médio da disciplina Espanhol. Portanto, as reflexões desenvolvidas neles a propósito da interface com a língua materna partiram de diferentes perspectivas de investigação situadas, prioritariamente, no campo da pesquisa em língua estrangeira. Sendo assim, apenas um trabalho – o (12) – abordou, apesar de seu título estar um tanto ou quanto indefinido e de seu desenvolvimento não ter avançado o quanto poderia, uma problemática de pesquisa em estágio específica e adequada à linha de investigação sobre o ensino/aprendizagem de língua portuguesa.

Isso representaria então falta de estímulo dos estudantes para a reflexão em torno das questões pertinentes às diferentes correntes de investigação ligadas ao domínio da língua materna? Ou uma ampla inclinação desses licenciandos para a profissionalização como docentes de Espanhol/LE? Uma e outra hipóteses parecem não se sustentar se se contrastarem essas escolhas de investigação a dados extraídos de falas espontâneas dos estudantes em sala de aula e em locais de estágio a respeito de suas preferências pelas áreas de Língua Portuguesa ou de Língua Espanhola. Ao final de um ano de convivência semanal, é possível afirmar que, num total de 17 estudantes, apenas 3 explicitaram sua inserção no mercado de trabalho informal – curso livres, pré-vestibulares e escolas privadas – como docentes de Espanhol, assim como seu desejo de permanecerem e continuarem se especializando na área; 1 integra o mercado de trabalho de cursos livres e já faz parte do curso de mestrado de um programa de pós-graduação em Língua Espanhola; 3 não se encontram empregados na área de Espanhol mas gostariam de integrar este mercado de trabalho após a licenciatura; 3 já atuam no mercado de trabalho de Português e explicitam vontade de se manterem e de se especializarem nesta área; 3 não atuam no mercado de trabalho de Língua Portuguesa mas afirmaram desejo de ingressar neste campo de docência após a licenciatura; 2 lecionam majoritariamente Língua Espanhola no mercado de trabalho mas já se encontram engajados em pesquisas de iniciação científica em língua materna; 1 leciona majoritariamente Língua Espanhola no mercado de trabalho mas almeja ingressar a pós-graduação na área de língua materna; 1 encontra-se temporariamente fora do mercado de trabalho docente e almeja ingressar a pós-graduação em Literatura Portuguesa.

Nota-se, assim, ao contrário do que ocorreu nas escolhas pelas linhas de pesquisa, uma predominância de estudantes – 9 no total – que se identificam à área de estudos de língua materna, embora alguns deles tenham alcançado seus primeiros postos profissionais no mercado de trabalho de língua estrangeira. Além disso, tanto no ambiente interno da universidade quanto no contexto nacional da área de Letras e Linguística, são amplamente reconhecidos o protagonismo, a tradição e a qualidade acadêmica do setor de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da UFRJ². Outro fator importante a ser destacado, e que vem a tornar mais intrincada a análise das escolhas de temas de investigação realizadas pelos

² A respeito disso, é necessário frisar que o Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da UFRJ conta com 24 pesquisadores da área de Língua Portuguesa e obteve conceito 5 na última avaliação da Capes, enquanto o Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da mesma instituição conta com 6 pesquisadores de Língua Espanhola, sendo apenas 3 deles atuantes na graduação em Letras Português-Espanhol, e obteve conceito 4 na última avaliação da Capes. [Estes dados foram consultados nos sites dos respectivos programas de pós-graduação e no portal da Capes em novembro de 2011.]

licenciandos da Prática de Ensino de Português-Espanhol, é o desempenho mais positivo em Língua Portuguesa que alguns licenciandos que optaram pela realização de suas pesquisas em situações de estágio em Língua Espanhola vêm tendo em suas provas de regência agora no segundo semestre de 2011³.

Desse modo, é preciso buscar outras hipóteses que expliquem essas escolhas e que principalmente ofereçam uma base para o entendimento da opção majoritária pela língua estrangeira nos trabalhos de investigação discente. Talvez seja possível elencar algumas delas, a partir das discussões realizadas em aula, no início do período atual, a respeito do histórico de formação dos estudantes no curso de bacharelado e a partir do conhecimento compartilhado pelo docente da disciplina em relação às diferentes realidades de estágio:

- a) *inserção dos professores regentes das instituições de estágio no meio acadêmico de língua estrangeira* – este fator parece ser numericamente preponderante em relação às demais hipóteses, pois a grande maioria dos estagiários de língua espanhola estava sob a responsabilidade de um professor regente que possui doutorado na área de Letras e que está ativa e produtivamente engajado em pesquisas relevantes à formação de professores de Espanhol/LE – note-se que dos 7 estagiários que acompanharam este docente em uma instituição pública federal de ensino do Rio de Janeiro, 4 optaram pela linha de pesquisa ensino/aprendizagem de língua estrangeira e 1 optou pela linha literatura/cultura e ensino-aprendizagem de língua estrangeira;
- b) *influência da cultura institucional em vigor no campo de estágio* – foi visível o fato de que colégios que valorizam as experimentações e realizações de práticas investigativas e reflexivas ao longo do processo de estágio, e sobretudo, que se mostram abertos ao diálogo com a universidade e assumem uma posição efetiva de co-orientação dos estagiários, acabaram influenciando positivamente na escolha das linhas de pesquisa – não à toa, os 3 estagiários de Português do CAP-UFRJ, instituição tradicionalmente incorporadora de diferentes propostas de desenvolvimento reflexivo do estágio e institucionalmente co-responsável pela formação de professores no âmbito universitário, realizaram pesquisas sobre ensino/aprendizagem de língua materna a partir de dados coletados nesta instituição;
- c) *o fato de o primeiro semestre da Prática de Ensino ser dedicado à discussão de aspectos teórico-práticos relativos ao ensino de Espanhol/LE* – este aspecto torna-se mais claro a partir de casos como os dos estudantes que realizaram os trabalhos (5) e (14), que apesar de demonstrarem intimidade ou prévio engajamento com a área de estudos de língua materna, optaram por desenvolver seus projetos de pesquisa a partir de dados coletados em turmas de estágio de língua estrangeira, utilizando inclusive bibliografia estudada na didática especial de Espanhol (2011-1) ou indicada pelo professor da Prática de Ensino – pesquisador ligado às áreas de pesquisa em Estudos Hispânicos e na formação de professores de Espanhol/LE;
- d) *falta de autonomia dos estudantes de fim de graduação em tarefas de pesquisa em geral* – tal hipótese, possivelmente, soma-se certamente às dos itens (a) e (c), na grande maioria dos casos, e poderia ser entendida como um dos fatores que aumentaram a motivação para que um grande número de estudantes optasse por temas de língua estrangeira em suas pesquisas, tendo em visto, logo, que o auxílio da

³ Não se disponibilizarão aqui dados exatos relativos à avaliação do desempenho dos licenciandos nas provas de regência de Português e Espanhol, porque uma parcela pequena deles ainda não cumpriu esta etapa do estágio supervisionado até a redação final deste artigo.

bibliografia estudada no primeiro semestre e fornecida pelo professor da Prática de Ensino lhes pudesse servir como fundamentação teórica para os trabalhos de investigação – tal insuficiência de base epistemológica, perceptível pela dificuldade de apropriação do discurso acadêmico e de desenvolvimento do texto escrito dentro das regras do gênero científico por parte de alguns estudantes, fica visível nos resultados finais dos trabalhos (2) e (3);

- e) *pouca relação entre as bases teóricas da formação inicial e a prática docente* – vê-se aqui outro fator que pode estar ligado a todos os anteriores como um dos condicionantes principais para as escolhas não só das linhas como também dos temas de investigação definidos ao longo do processo – veja-se que, entre todos os trabalhos, apenas os de números (5), (6), (8), (12), (13) e (15) focalizam já em seus títulos tópicos teóricos abordados nas disciplinas da Faculdade de Letras, no entanto após exame atento das referências bibliográficas expostas nessas produções discentes, chegou-se à constatação de que somente (6), (8) e (12) realmente utilizaram referencial teórico advindo da formação oferecida nos cursos de línguas e literaturas, embora houvesse total abertura e incentivo para que os licenciandos/pesquisadores realizassem esta ponte entre as disciplinas do bacharelado e da licenciatura. Todos os outros trabalhos abordaram tópicos tradicionalmente discutidos pelas disciplinas da Faculdade de Educação e utilizaram bibliografia indicada pelo professor da Prática de Ensino e, em alguns casos, pelos professores regentes do estágio.

3. Ainda a articulação entre teoria e prática

Como se viu acima, a falta de articulação entre os eixos teóricos da formação acadêmica inicial nos campos dos estudos linguísticos, literários e culturais e os contextos e saberes da prática docente em língua materna e estrangeira parece estar no centro, ao fim e ao cabo, da maior parte das problemáticas examinadas até aqui, no que concerne às escolhas e aos caminhos de desenvolvimento das pesquisas em estágio realizadas pelos licenciandos da disciplina Prática de Ensino de Português-Espanhol I (2011-1), da Faculdade de Educação da UFRJ. Não se pode deixar de notar, a título de exemplo, além das questões elencadas acima, a baixíssima incidência, nesta turma, de trabalhos que trouxessem questões relacionadas aos estudos de literatura e cultura, que constituíam duas linhas de pesquisa no início do processo, mas que acabaram contando com a realização de apenas um trabalho. Ao que parece, tanto a tradição acadêmica quanto a escolar vêm afastando, com muita intensidade, as problemáticas dos estudos literários, sobretudo, das políticas curriculares para o ensino de línguas materna e estrangeira adotadas no Estado do Rio – situação esta similar a de muitas outras localidades do país.

Tal inconsistência na articulação entre reflexão teórica sobre linguagem e literatura e o campo da prática docente revela-se ainda, por um lado, na falta de domínio do discurso acadêmico já apontado, refletida nos casos mais graves pela incompreensão de alguns estudantes em relação aos limites e à relevância de itens clássicos do desenvolvimento de textos monográficos, e por outro, na falta de resistência, mesmo dos licenciandos cujo grau de letramento acadêmico e de inserção na pesquisa científica é mais alto, em relação aos aspectos normativos sugeridos pelo docente da Prática de Ensino para a elaboração do texto final da pesquisa. Reproduzir-se-á abaixo, em forma de citação, o guia de trabalho distribuído aos alunos:

Roteiro de trabalho: Pesquisa em Estágio

1- Capa: deve conter cabeçalho (UFRJ / FE / FL), título, aluno, menção ao tipo de avaliação desenvolvida como critério parcial de aprovação na disciplina Prática de Ensino de Português/Espanhol, professor, data (semestre e ano);

2- Introdução: deve conter a delimitação do tema e do problema da pesquisa. É aconselhável destacar uma pergunta que sirva como guia de desenvolvimento do trabalho;

3- Justificativa: deve explicitar o motivo que levou o estudante/pesquisador a escolher o tema e o enfoque de investigação;

4- Objetivos: devem delimitar com clareza o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa, lembrando que o geral é o foco da investigação e os específicos constituem questões adjacentes ao problema principal que não podem ser ignoradas pelo pesquisador ao longo da sua trajetória de análise. Atenção: tais questões só devem ser formuladas como objetivos específicos na medida em que auxiliem a reflexão sobre o objetivo geral;

5- Fundamentação teórica: deve desenvolver conceitos teóricos que permitirão o aprofundamento da reflexão sobre o(s) objeto(s) de pesquisa. É importante neste ponto demonstrar, de maneira clara e coerente, a filiação a uma determinada linha teórica ou o modo como o projeto quer relacionar autores e questões teóricas de bases diferenciadas. Atenção: a fundamentação teórica deve ser adequada ao objetivo central da pesquisa;

6- Metodologia: deve descrever, primeiramente, o método utilizado para a coleta de dados e o resultado quantitativo desta coleta, evidenciando a adequação deste método com o marco teórico e com os objetivos da pesquisa. Em seguida, deve indicar os procedimentos a ser utilizados na interpretação qualitativa desses dados. Atenção: a coleta de dados pode estar ligada a alguma proposta de co-participação do estagiário na escola, caso isto seja previamente negociado com o professor regente;

7- Análise de dados: deve apresentar a análise qualitativa dos dados coletados em situação de estágio, a partir da fundamentação teórica e da metodologia escolhidas;

8- Resultados/Considerações finais: deve indicar os principais resultados obtidos com a pesquisa, propiciando uma discussão sobre as implicações desses resultados para a reflexão sobre a prática docente no ensino de línguas. Atenção: é aconselhável neste fechamento uma retomada dos pontos positivos e/ou dos limites da teoria escolhida no desenvolvimento da reflexão. Tente indicar com clareza a contribuição do seu trabalho para o campo da Prática de Ensino de Português/Espanhol;

8- Bibliografia: lista de bibliografia básica (dentro das normas da ABNT) sobre o tema de investigação. Não deve incluir itens que não estejam claramente ligados aos objetivos da pesquisa;

9- Anexos: materiais utilizados na coleta de dados e, se possível, cópia dos dados obtidos.

OBS 1: O texto deve ter no mínimo 7 e no máximo 10 laudas. **A capa, a bibliografia e os anexos não entram nesta contagem de laudas.** Formatação: *Times New Roman*, 12, entre linhas 1,5, papel A4, margens (superior/inferior/esquerda/direita) de 2,5 cm. As páginas devem estar numeradas a partir da introdução.

OBS 2: As referências feitas no corpo do texto devem vir entre parênteses, conforme o exemplo adiante: (COSTA 2003: 1-10). A bibliografia deve também seguir o modelo abaixo:

Artigos de periódico: ANTELO, R. A aporia da leitura. *Revista Ipotesi*, Juiz de Fora, v. 7, n.1, p. 31-45, jan./jun. 2003.

Livros: LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2002.

Documentos eletrônicos: GIARDINELLI, M. Una reflexión sobre la lectura transformadora. Disponível em:

http://www.bnm.me.gov.ar/s/redes/escolares/jnbe/presentacion_mempo_jnbe_5.htm. Acesso em: 11/02/2007.

Essa aceitação, um tanto ou quanto acrítica, dos padrões normativos tradicionais do gênero científico talvez esteja ligada à sua ampla difusão contemporânea nas áreas de estudos linguísticos e educacionais, às quais, conforme evidenciado, os estagiários mais se aproximaram voluntariamente no momento de escolha das linhas e dos problemas de pesquisa em estágio. Não à toa, de todos os trabalhos, o único que apresenta marcas enunciativas mais visíveis de resistência à incorporação deste modelo genérico foi o da linha de pesquisa literatura/cultura e ensino-aprendizagem de língua estrangeira, provavelmente devido à prévia inserção da licencianda que o realizou no campo de pesquisa em literatura.

Nos outros trabalhos, em lugar de resistência ao protótipo textual da pesquisa em esfera acadêmica, que poderia logicamente ser percebido como inadequado e renegociado através do processo individual de orientação conduzido pelo professor da Prática de Ensino de acordo com os distintos interesses e caminhos encontrados pelos licenciandos/pesquisadores – caso que ocorreu apenas com alguma nitidez no trabalho (1) –, o que se viu foi a ampliação – por vezes exagerada e incoerente – da parte de fundamentação teórica em detrimento dos itens metodologia, análise de dados e resultados, ou vice-versa. Isso demonstra graus maiores e menores de intimidade com a leitura teórica ou de engajamento reflexivo na prática de estágio, qualidades que, quando combinadas, são capazes de reposicionar o estagiário para o lugar de pesquisador do processo educacional de que ele também faz parte, ainda que indiretamente na maior parte do tempo. A propósito disso, seria interessante destacar os resultados obtidos pelos trabalhos (5) e (9), pesquisas, embora ainda inconsistentes em termos de marco teórico, extremamente relevantes para a ponderação sobre problemas reais vividos pelas escolas públicas estaduais do Rio de Janeiro. E, para finalizar, não se pode deixar de destacar os trabalhos (10), (11) e (13), que efetivamente realizaram todo um trajeto equilibrado de constituição do recorte e definição de problemas e *corpora*, de eleição de estratégias metodológicas significativas, de aprofundamento das bases teóricas da reflexão em paralelo ao cuidado com a análise de dados e à produção de conclusões, e que por isso

resultaram em consistentes artigos que podem vir a servir de base para futuros projetos de pesquisa em nível de pós-graduação.

Concorda-se aqui com Amorim (2004: 93-94), ensaísta que assinala, em “Enunciado científico e texto polifônico”, capítulo da obra *O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas*, que “Uma escrita crítica deve revelar não somente o contexto de enunciação em que esse texto se produziu, mas também a presença do olhar teórico através do qual fatos e descrições podem emergir de um determinado contexto”. Tal colocação comprova a necessidade de aproximação dos estudantes dos cursos de formação de professores não a uma prática avessa à teoria e à pesquisa acadêmica, infelizmente, frequente em um grande número de escolas públicas de educação básica, e sim a uma proposta de reflexão teórica sobre a prática (ou paralela à prática) por meio da qual os problemas e os efeitos dos modos de ensinar línguas e literaturas possam se transformar em objetos de interesse para o licenciando/pesquisador – experiência esta inicial e amadora, em alguns casos, mas que talvez possa despertar nas futuras gerações de professores a consciência dos resultados positivos que a perspectiva crítico-teórica pode trazer para a prática docente.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marília. *O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas*. São Paulo: Musa, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido et alii (org.). *Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos*. São Paulo: Loyola, 2006.

_____ e LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2008.